ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO EM ADJETIVOS DO PORTUGUÊS DO BRASIL

Palavras-Chave: Psicolinguística; Estereótipos de gênero; Escala Likert

Autores:

Lai Netto Otsuka, IEL – Unicamp

Prof. Dr. Thiago Oliveira da Motta Sampaio (orientador), IEL – Unicamp

INTRODUÇÃO:

Segundo Judith Butler (2003), o gênero social se trata de uma performance e está em relação interseccional com outras categorias como raça, classe e sexualidade, sendo sempre transpassado por contextos históricos e sociais. Sendo assim, como se trata de um conceito social, o gênero é também afetado por estereótipos, conceituados pelo dicionário *online* Michaelis (Estereótipo, c2015) como uma “imagem, ideia que categoriza alguém ou algo com base apenas em falsas generalizações, expectativas e hábitos de julgamento”. Um estereótipo de gênero seria, portanto, uma generalização de um grupo de indivíduos do mesmo gênero, ou uma pré-concepção sobre alguém baseada somente em seu gênero.

Assim, essa questão do gênero social se manifesta também no âmbito da linguagem, principalmente na maneira como as pessoas são retratadas, como explica Butler (2003), em retomada das ideias de Monique Wittig. Um exemplo disso, no português do Brasil, é a classe dos adjetivos, que caracterizam e atribuem qualidades a um substantivo. Além da marcação gramatical desses adjetivos em relação às desinências dos gêneros feminino e masculino, há também uma marcação social: o próprio uso de determinado adjetivo em detrimento de outro pode revelar uma influência dos estereótipos de gênero na significação de pessoas.

Esse aspecto tem sido pesquisado principalmente desde a década de 1970, nos Estados Unidos, a partir de uma análise da associação de adjetivos psicológicos humanos a ora mulheres ora homens (Williams e Bennett, 1975; Williams e Best, 1977). Mais tarde, foram utilizados métodos psicolinguísticos para estudar as percepções individuais de gênero das pessoas participantes, que poderiam revelar uma tendência social (Safarjan, 1980 *apud* De Lisi e Soundranayagam, 1990). Também foram realizadas pesquisas em outros países, em especial mais recentemente, que levam em consideração ainda outros fatores sociais e culturais (Castillo-Mayén e Montes-Borges, 2014; Oliveira *et al.*, 2010).

Nesta pesquisa, foi realizado um experimento atual de classificação de adjetivos do português brasileiro em relação a quanto se relacionam ou não aos estereótipos sociais de gênero feminino e masculino. Foi produzida uma lista, que pode ser utilizada em diversas outras pesquisas que tenham como objeto de estudo esses estereótipos.

METODOLOGIA:

Para a pesquisa, foi realizado um experimento aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais da Unicamp (CEP-CHS), sob o CAAE 80494824.9.0000.8142. Nele, foram montados dois formulários na plataforma *Google Forms*, a partir de metodologia adaptada da utilizada na pesquisa de De Lisi e Soundranayagam (1990). Ambos foram divulgados amplamente a partir de um mesmo *link*, que redirecionava cada participante a apenas uma das versões, de modo aleatório. Ao todo, 170 pessoas enviaram respostas.

Ao início de cada formulário, estava um Registro de Consentimento Livre e Esclarecido, que deveria ser aceito antes da participação. Em seguida, uma página destinada a coletar alguns dados socioeconômicos da pessoa participante: gênero, idade e local de nascimento e moradia. Após isso, começava o experimento em si.

No experimento, foram selecionados 100 adjetivos psicológicos humanos do português do Brasil — selecionados a partir da *Adjective Check List* (Gough e Heilbrun, 1983), que contém 300 adjetivos em inglês. Cada um aparecia junto com uma escala Likert de 5 pontos, na qual cada participante deveria classificar o adjetivo de acordo com quanto ele representa ou não pessoas de um determinado gênero — um formulário focava apenas no gênero feminino, e outro no masculino. Assim, deveriam responder 1 se julgassem que o adjetivo era nada representativo de pessoas daquele gênero, 5 se julgassem que era totalmente representativo, e 2, 3 ou 4 se parcialmente representativo, seguindo a escala.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Para a análise, foi feita uma comparação entre as respostas dos dois formulários, para cada adjetivo. Caso o *p*-valor — obtido a partir de teste *t* de Student e teste U de Mann-Whitney — dos dados de um determinado adjetivo fosse maior que 0,05, ele seria considerado um adjetivo sem estereótipo de gênero. Caso contrário, seria considerado um adjetivo com um estereótipo: feminino, se a maior média foi a do formulário que classificava pessoas do gênero feminino, ou masculino, se a maior média foi a do formulário do gênero masculino.

Essa relação foi feita tanto com a totalidade dos dados, quanto por separação em 5 grupos sociais das pessoas participantes: mulheres, homens, pessoas de outras identidades de gênero, pessoas de 18 a 30 anos e pessoas a partir de 31 anos. Foram descartados os adjetivos que apresentaram discordância entre os resultados do *p*-valor dos dois testes realizados e/ou discrepância entre o resultado da análise geral dos dados e os resultados da maior parte das análises por grupos

sociais. Os demais foram organizados na seguinte tabela — em destaque, os consensuais entre todos os grupos:

Tabela 1 – Classificação dos adjetivos em relação aos estereótipos de gênero

Estereótipos femininos		Estereótipos masculinos		Sem estereótipos	
afetuosa	madura	***agressivo***	imprudente	calma/o	***medrosa/o***
agradável	organizada	arrogante	indelicado	calorosa/o	***ousada/o***
alegre	otimista	aventureiro	individualista	confiante	pessimista
amigável	paciente	convencido	insensível	***chorona/ão***	realista
atenciosa	pacífica	covarde	instável	corajosa/o	***rebelde***
cautelosa	perseverante	cruel	intolerante	curiosa/o	***séria/o***
compreensiva	prestativa	desagradável	irresponsável	***descontraída/o***	sincera/o
educada	responsável	desajeitado	irritante	***discreta/o***	tímida/o
eficiente	sábia	despreocupado	oportunista	entusiasmada/o	
esperta	sensível	distraído	preconceituoso	espontânea/o	
generosa	tagarela	egoísta	preguiçoso	exigente	
gentil		ganancioso	relaxado	***extrovertida/o***	
independente		grosseiro	rude	forte	
inteligente		hostil	superficial	honesta/o	
leal		imaturo		***idealista***	

Com uma observação dos aspectos semânticos dos adjetivos da tabela, nota-se um padrão em relação à valência emocional entre as categorias: principalmente positiva, nos estereótipos femininos; principalmente negativa, nos estereótipos masculinos; e com distribuição mais equilibrada, nos sem estereótipos. Ainda que esse padrão possa revelar algo sobre as relações entre gênero e valência emocional, também é possível que os resultados não sejam muito representativos da percepção social ampla da sociedade brasileira. Isso pode ter acontecido por um viés no momento de resposta — já que se tratava de uma escolha consciente —, ou ainda por conta do espaço amostral das pessoas participantes — provavelmente majoritariamente universitárias, com maior contato com discussões sobre gênero, por exemplo.

Também se observa um padrão em relação à direcionalidade dos adjetivos: mais interna, voltada a si, ou mais externa, voltada às relações com outras pessoas. Entre os estereótipos femininos e masculinos, a proporção é parecida, mas, entre os adjetivos sem estereótipo, a grande maioria tem direcionalidade interna, e os únicos externos identificados foram “calorosa/o” e “extrovertida/o”. Pode ser que isso aconteça por conta do caráter social dos estereótipos, que se intensificam em um contexto de interação social, logo, acabam afetando menos as características mais internas às pessoas.

Além disso, foram identificadas algumas outras limitações no estudo, principalmente no que se relaciona à quantidade de participantes de cada grupo social, de distribuição heterogênea. Essa distribuição fez com que os grupos com menor número de participantes tivessem mais adjetivos classificados como sem estereótipos, justamente porque esse número baixo faz com que, naturalmente, o *p*-valor seja mais elevado, mesmo que a tendência dos dados não necessariamente revelasse valores de fato sempre próximos entre os grupos. Também não houve um controle muito

claro da quantidade de participantes nas intersecções entre as categorias, de modo que algumas apresentaram uma sobreposição de participantes muito grande, tornando-se bastante parecidas, e não necessariamente representativas de ambos os grupos sociais em questão.

CONCLUSÕES:

Este estudo elaborou um experimento psicolinguístico a fim de categorizar alguns adjetivos psicológicos humanos do português do Brasil em relação aos estereótipos sociais a que estão (ou não) relacionados. Foi elaborada, então, uma tabela com uma possível classificação, obtida a partir dos resultados do experimento, realizado com 170 participantes. Essa tabela pode ser utilizada como base para outros estudos, de caráter experimental ou não, que busquem investigar os efeitos, as relações, as influências ou outros fatores relacionados aos estereótipos sociais de gênero no português do Brasil.

Entretanto, é importante destacar algumas limitações do estudo, principalmente no que diz respeito à quantidade e à representatividade das pessoas que participaram do estudo, o que pode ter influenciado os resultados. Nesse sentido, seria interessante conduzir outras pesquisas e experimentos relacionados ao mesmo fator, a fim de comparar os resultados com os aqui registrados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUTLER, J. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CASTILLO-MAYÉN, R.; MONTES-BERGES, B. Análisis de los estereotipos de género actuales. **Anales de Psicología**, v. 30, n. 3, p. 1044-1060, 2014.

DE LISI, R.; SOUNDRANAYAGAM, L. The Conceptual Structure of Sex Role Stereotypes in College Students. **Sex Roles**, v. 23, n. 11/12, p. 593–611, 1990.

ESTEREÓTIPO. *In*: **MICHAELIS Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**, c2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/estereotipo/> . Acesso em: 14 mar. 2024.

GOUGH, H. G.; HEILBRUN, A. B. **The Adjective Check List Manual**. 2. ed. Palo Alto: Consulting Psychologists Press, 1983.

OLIVEIRA, L. L.; JESUS, D. C. A.; ARRUDA, M. A. L.; CUNHA, M. C.; ARAÚJO, R. M. Estereótipos de Gênero em Adolescentes: Uma Análise da Influência Escolar sobre a Formação, Manutenção e Mudanças dos Estereótipos. **Interação em Psicologia**, v. 14, n. 2, p. 205–219, 2010.

WILLIAMS, J.; BENNETT, S. The Definition os Sex Stereotypes via the Adjective Check List. **Sex Roles**, v. 1, n. 4, p. 327-337, 1975.

WILLIAMS, J.; BEST, D. Sex Stereotypes and Trait Favorability on the Adjective Check List. **Educational and Psychological Measurement**, v. 37, n. 1, p. 101-110, 1977.